



O enfoque agroecológico e a construção compartilhada do conhecimento: aprendizados da primeira favela do Brasil

*The agroecological approach and the building shared knowledge: learnings from
Brazil's first favela*

SOARES, Lorena¹; ROQUE, Alessandra²

¹ ENSP/Fiocruz, lorenaportelasoaes@gmail.com; ² UFF, providenciasocioambiental@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo: Buscando responder quais contribuições o enfoque agroecológico pode trazer à produção do conhecimento no contexto da agricultura das favelas, o estudo reúne resultados de duas pesquisas realizadas entre 2020 e 2023 que tem a iniciativa de agricultura urbana Providência Agroecológica (Morro da Providência, Rio de Janeiro) como Estudo de Caso, tendo a pesquisa participante como delineamento teórico-metodológico. A partir da vivência territorializada, foram elaboradas questões geradoras e selecionados referenciais teóricos e conceituais, oriundos principalmente do campo da saúde coletiva, no intuito de apoiar discussões no âmbito da agricultura urbana no contexto das favelas e periferias e, mais amplamente, contribuir com a construção do conhecimento agroecológico. **Palavras-chave:** promoção da saúde; feminismos; educação; agricultura urbana; quilombo.

Introdução

Quais contribuições o enfoque agroecológico pode trazer à produção do conhecimento no contexto da agricultura das favelas metropolitanas? Essa questão orientou um estudo sobre a atuação da organização Providência Agroecológica no Morro da Providência, que desde 2013 desenvolve um trabalho de educação, produção de alimentos e promoção da saúde. Este resumo reúne duas pesquisas, um Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal Fluminense (ROQUE, 2021) e os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em Saúde Pública em andamento na Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz.

O estudo apresenta as contribuições e desafios na construção do conhecimento agroecológico a partir dos aprendizados no âmbito da Providência Agroecológica, com seu trabalho de retomada de práticas tradicionais/ancestrais de matriz africana e indígena ligadas à alimentação, à cura e ao cuidado, desenvolvido junto às mulheres e crianças em uma favela de importância histórica, em um contexto de vulnerabilização social de favela.

A Providência Agroecológica é uma iniciativa de mulheres no Morro da Providência (Rio de Janeiro, RJ) que atua com educação, agroecologia e saúde, situada na área do Quilombo Urbano Pedra do Sal, no território historicamente conhecido como Pequena África. A atuação, de enfoque agroecológico, é organizada em quatro grandes frentes interconectadas: educação ambiental; produção de alimentos e



restauração ambiental; cuidado em saúde; arte e cultura. Orientadas pelos princípios de valorização do comum, da diversidade das pessoas e do ambiente.

O Morro da Providência é a primeira favela do Rio de Janeiro, com 125 anos, e tem aproximadamente 7.000 habitantes, em sua maioria pessoas negras. Localizado na área de abrangência do quilombo urbano Pedra do Sal, no território conhecido como Pequena África, é um espaço representativo da periferia urbana brasileira, ao mesmo tempo que guarda singularidades pela geografia de seu território, pelas relações entre seus atores sociais e pela sua importância histórica e cultural devido, por um lado, aos processos de consolidação do projeto de República na então capital do país e, por outro, por sua localização na zona portuária, profundamente imbricada com a história da escravidão e dos movimentos de revolta e resistência sociais, surgiu o samba e viveu grande parte dos primeiros escravizados libertos da cidade.

Espera-se, com este estudo, contribuir com possibilidades de construção do conhecimento no campo da agroecologia através de novas perguntas e referenciais teóricos.

Metodologia

O delineamento teórico-metodológico encontrou inspiração nas propostas da pesquisa participante (BRANDÃO, 2010; BRANDÃO; BORGES, 2010). A iniciativa Providência Agroecológica foi selecionada como Estudo de Caso. Foi utilizado como método a observação participante e como instrumento principal da pesquisa o caderno de campo, no contexto de vivência cotidiana das pesquisadoras como coordenadoras da Providência Agroecológica, coletando dados entre 2020 e 2023.

O conteúdo das observações participantes foi analisado e embasou a elaboração de questões geradoras. A partir de cada questão foram identificadas as dificuldades e potencialidades aprendidas no território. Foram selecionados referenciais teóricos de apoio a cada questão geradora, oriundos principalmente do campo da saúde coletiva. Ainda, para cada questão geradora foi atribuída uma ou mais áreas temáticas adaptadas na proposta dos *Eixos Temáticos* do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, que organizaram os trabalhos científicos.

Resultados e Discussão

A partir do enfoque agroecológico (SCHMITT, 2019), entendido como uma perspectiva capaz de orientar processos de transição social e ecológica na escala dos territórios, são apresentados, a seguir, referenciais teóricos de apoio, que apoiaram e pretendem apoiar futuras discussões no âmbito da agricultura urbana da favela, formuladas a partir dos aprendizados junto à Providência Agroecológica (Estudo de Caso). Esses referenciais são apresentados em diálogo com as questões geradoras formuladas. O Quadro 1, a seguir, sintetiza os resultados.



Quadro 1. Resultados, por questão geradora, das potencialidades e limitações identificadas.

Questão geradora	Aprendizado territorializado		Áreas temáticas	Referenciais de apoio à discussão
	Potencialidades	Limitações		
1. Como as ações promovem saúde?	produção local de alimentos sem veneno; saúde mental e ambiente de cuidado coletivo; cultivo de plantas medicinais; compostagem	área disponível para plantio; acesso à água, gestão resíduos e tratamento de esgoto); deserto alimentar e trabalhos precarizados	Saúde	Determinação social da saúde (BORGHI; OLIVEIRA; SEVALHO, 2018; promoção emancipatória da saúde (PORTO, ROCHA, FASANELLO, 2021)
2. Como tem sido garantida a perenização do trabalho e o engajamento comunitário?	Iniciativa de mulheres; trabalho voluntariado; ativação de parcerias	Descrédibilização do trabalho de mulheres em contexto extremamente machista; acesso a recursos;	Agriculturas urbanas; Gênero, Feminismos e Diversidades; Ancestralidade, terra e território; Educação	Construção compartilhada do conhecimento (VALLA, 1996; OLIVEIRA; VALA, 2001; OLIVEIRA, 2000); Feminização dos quilombos (MARILÉA DE ALMEIDA, 2018)
3. Quais são as especificidades ambientais/ ecológicas?	restauração da biodiversidade e da Mata Atlântica; contenção de encostas; conforto térmico	áreas de risco e declive; terrenos de; acúmulo de lixo no solo;	Biodiversidade e; Crise ecológica e mudança climática	Ecologização das cidades (PORTO et al., 2021);

As contribuições dos referenciais teóricos selecionados e indicados no quadro-resumo foram organizadas de acordo com a questão orientadora correspondente, enumeradas abaixo.

1. Promoção da saúde: A Determinação Social da Saúde é um modelo explicativo do processo saúde-doença no qual a estrutura social é o componente central para explicar os processos de produção da saúde, do adoecimento e do cuidado, demonstrando como o modelo de produção social vai influenciar na possibilidade ou não de proteção à saúde de um indivíduo ou população. O reconhecimento do caráter histórico e processual da saúde implica a inclusão da experiência das pessoas e dos grupos populares como sujeitos produtores de história e de



conhecimento. A partir desses sujeitos é que se pode entender como são produzidas as opressões, os acordos, as possibilidades de mudança: o contexto sociopolítico e a estratificação social, mas também a territorialidade e a cultura; as condições de vida, mas também as experiências de vida (BORGHI; OLIVEIRA; SEVALHO, 2018; OLIVEIRA, 2000).

Já a chave de leitura da promoção emancipatória da saúde tem como base uma visão integrada de quatro dimensões de justiça, que ampliam a própria noção de emancipação, destacando esferas ecológicas, epistemológicas e ontológicas: as justiças social, sanitária, ambiental e cognitiva. As experiências de agricultura na favela podem ser consideradas potencialmente promotoras de saúde por integrarem a redução de vulnerabilidades com essas quatro dimensões de justiça apresentadas. Se associa à justiça cognitiva em termos das lutas antirracistas, feministas e da autonomia comunitária (PORTO et al., 2021).

2. Perenização do trabalho: Valla (1996) situa a formação da favela como ação positiva sobre o viver coletivo na cidade. Analisando suas histórias de surgimento no Rio de Janeiro, o autor estabelece uma relação dialética que busca reverter a ideia de passividade comumente associada aos grupos populares, mostrando que os programas das instituições públicas e privadas foram sendo criados como respostas às situações concretas já criadas pelo processo de crescimento das favelas. A noção de construção compartilhada do conhecimento (OLIVEIRA; VALLA, 2001) é, nesse contexto, uma possibilidade para fazer convergir o saber oriundo da ciência com o saber oriundo das classes populares. “Na medida que vamos convivendo/discutindo/dialogando vamos agindo em torno da busca de soluções para problemas, vamos articulando recursos materiais e emocionais, que favorecem encontrar soluções coletivas”, num processo no qual é preciso estar atento às “técnicas locais de enfrentamento da vida” construídas na vivência, nos cotidianos dos grupos e lutas sociais, e ao “conhecimento construído pela experiência de vida e a rede de relações, que oferecem suporte social” (OLIVEIRA; VALLA, 2001, p. 187). A construção compartilhada do conhecimento é consequência da estruturação e fortalecimento de uma rede social de apoio. Na medida que essa rede articula e fornece suporte para a ação dos sujeitos, que os sujeitos se sentem apoiados, se fortalecem, se sentem mais seguros para arriscar e para contar sua própria história (OLIVEIRA, 2000).

Em relação ao desenvolvimento de um trabalho agroecológico por mulheres e para mulheres, nos primeiros anos da iniciativa, houve grande descredibilização das lideranças locais masculinas. O protagonismo das mulheres se conecta à legitimação e valorização das iniciativas de agricultura urbana na favela. Ao pensar a agricultura urbana como trabalho, fica explicitada uma relação de oposição entre essencialização e desvalorização. O não reconhecimento do trabalho da agricultura na favela é compreendido como resquício da colonização, do fato da agricultura nunca ter sido legitimada como conhecimento da população negra pelas estruturas dominantes de poder, perpetua sua desvalorização como atividade profissional qualificada. O plantio para muitos remete ao serviço escravo, à ideia de serviço



onde toda a categoria não tem estudo, onde o trabalho só pode ser feito através de escambo. Almeida (2018), que discute o processo de feminização de quilombos contemporâneos em contextos rurais no Rio de Janeiro, pondera que territórios quilombolas implicam saberes, práticas e valores que podem se perder com as dificuldades de manutenção da vida a partir dos modos tradicionais. Ainda, explica que nos processos de criação de símbolos de sua etnicidade (“devir quilombola”) e de identificação formal de quilombos, as mulheres e a cultura feminina são selecionadas “como os novos símbolos da terra” reforçando, nas disputas discursivas, a reivindicação de que não somente a continuidade histórica, mas também as relações que se estabelecem com o território, definem quem deve ter o direito à terra.

No contexto urbano, a retomada de práticas tradicionais de cuidado em saúde, alimentação e uso da terra, representa também um processo de fortalecimento de uma dimensão fundamental da vida do quilombo. A mais considerável perda do Quilombo Pedra do Sal foi o esmagamento da cultura de lida com a terra, incluído aí o manejo das plantas e os cuidados do corpo com as ervas medicinais e sagradas, de fundamental importância para a cultura afro-brasileira (ROQUE, 2021).

4. Meio ambiente e ecologias: Nas áreas urbanas, a agroecologia das favelas tem atuado também sobre as dimensões ambientais de cuidado com terra, com os ecossistemas e com os outros seres estão questionando diretamente o projeto dominante de cidade, disputando-a, sustentando alternativas em um trabalho cotidiano que enfrenta uma série de dificuldades. Porto et al. (2021) situam as iniciativas de agroecologia nas periferias no processo de ecologização das cidades, como práticas e conhecimentos conectados ao resgate de saberes indígenas, quilombolas, da agricultura camponesa e de outras populações tradicionais e de uma “ruralidade perdida” com o êxodo rural das gerações atuais e anteriores.

Conclusões

O trabalho desenvolvido a partir do enfoque agroecológico pela Providência Agroecológica combina, no contexto da favela, ancestralidade e inovação; valorização cultural e proteção ambiental; promove saúde em uma cultura de banalização da vida. Juntamente com outros grupos e movimentos populares de agricultura urbana agroecológica em periferias, com seus modos particulares de organização e práticas, tem dinamizado uma diversidade de conhecimentos e ações para alimentar o mundo, nutrindo-o material e simbolicamente. A partir de uma vivência territorializada e de uma trajetória de pesquisa na saúde coletiva, o estudo teve como desejo motivador contribuir com a ampliação de referências teóricas e conceituais que orientam o campo da agroecologia e que, mais amplamente, são também orientadores das nossas capacidades de sonhar projetos de transformação social desde o seu interior.



Agradecimentos

Fomento da pesquisa na Pós Graduação em Saúde Pública da ENSP/Fiocruz via bolsa de estudos Capes/CNPq.

Referências bibliográficas

BORGHI, Carolina; OLIVEIRA, Rosely; SEVALHO, Gil. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na América Latina. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.16, n.3, p.869-897, 2018.

PORTO, Marcelo et al. Emancipatory urban greening in the global south: Interdisciplinary and intercultural dialogues and the role of traditional and peasant peoples and communities in Brazil. **Frontiers in Sustainable Cities**, v.3, p.686458, 2021.

ROQUE, Alessandra. **Quilombo Urbano Pedra do Sal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2021.

ROMÃO, José Eustáquio et al. Círculo epistemológico círculo de cultura como metodologia de pesquisa. **Educação & Linguagem**, v.13, n.9, p.173-195, 2006.

OLIVEIRA, Rosely. **A Produção do Conhecimento em Saúde em Escala Local: repensando a relação entre a investigação científica e a experiência dos grupos populares**. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Ensp/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, Rosely; VALLA, Victor. As condições e as experiências de vida de grupos populares no Rio de Janeiro: repensando a mobilização popular no controle do dengue. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, p.77-88, 2001.

PORTO, Marcelo; ROCHA, Diogo.; FASANELLO, Marina. **Saúde, Ecologias e Emancipação: conhecimentos alternativos em tempos de crise(s)**. [s.l.] Hucitec, 2021. v. 1.

SCHMITT, Claudia. A trajetória brasileira de construção de políticas públicas para a agroecologia. Santa Cruz do Sul: **Redes: Revista do Desenvolvimento Regional**. v.24, n.1, p.270-291, 2019.

VALLA, Victor. A Crise de Interpretação é Nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas. **Educação & Realidade**, v.21, n.2, p.177-190, 1996.